

LINGUAGEM E IDENTIDADE NA TRADUÇÃO DA
LEGENDAGEM DO FILME “BACURAU”: UMA PERSPECTIVA
DE ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS ATRAVÉS DA
TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV)

Luana Senger dos Santos (UESC)

lssantos15.let@uesc.br

Laura de Almeida (UESC)

lalmeida@uesc.br

RESUMO

A Tradução Audiovisual (TAV) é um ramo considerado recente nos estudos da Tradução. No entanto, a investigação sobre a relação entre tipos de TAV e o ensino/aprendizagem de línguas adicionais é ainda mais recente. Apesar disso, fora do país brasileiro, é possível notar um número crescente de estudos que advogam as vantagens do uso de filmes legendados para o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos aprendizes, dentre eles Vanderplank (1988; 1993), Spanos e Smith (2003), Baltova (1999), Danan (2004), Sakoli (2006), Gambier (2007), entre vários outros. Com isso, pode-se notar que o uso de filmes com legenda tornou-se um componente de grande importância no processo de aquisição da língua. Com base nisso, o presente trabalho comporta uma perspectiva de ensino de línguas adicionais tanto para aprendizes de língua inglesa quanto de língua portuguesa brasileira, visto que o filme explorado na presente pesquisa, *Bacurau*, explora as duas línguas em sua obra. Além do ensino/aprendizado da língua propriamente dita, esse artigo trabalha com o viés de Vinay e Dalbernet (1958), Vázquez-Ayora (1977) e Campos (1987) com o intuito de aproximar o(a) aprendiz das variações linguísticas existentes em ambas as línguas, além de refletir sobre o impacto da representação dessa obra para a sociedade.

Palavras-chave:

Ensino de língua. Tradução audiovisual. Variação linguística.

ABSTRACT

Audiovisual Translation (AVT) is considered a recent branch in Translation studies. However, the research on the relationship between types of TAV and the teaching/learning of additional languages is even more recent. Despite this, outside the country of Brazil, it is possible to note a growing number of studies that advocate the use of Brazilian language skills by learners as advantages, among them Vanderplank (1988; 1993), Spanos and Smith (2003), Baltova (1999), Danan (2004), Sakoli (2006), Gambier (2007), among many others. Thus, it can be noted that the use of films with subtitles has become a major component in the language acquisition process. Based on this, the present work includes a perspective of teaching additional languages for English and Brazilian language learners, since the film studied in this article, *Bacurau*, explores Portuguese and English languages in its work. Besides the learning process specifically said, this article works with the bias of Vinay and Dalbernet (1958), Vázquez-Ayora (1977), and Campos (1987) in order to make the learner closer to the linguistic variations

that exist in both languages, in addition to the impact that *Bacurau* represents for society.

Keywords:

Audiovisual Translation. Language teaching. Linguistic variation.

1. Introdução

A Tradução Audiovisual (TAV) é um campo de pesquisa considerado recente e remete à tradução realizada em ambientes de cinema, televisão, vídeos domésticos e rádio, adaptações ou edições para jornais, revistas, agências de imprensa e publicitárias, produtos e serviços *on-line* (*Internet*) e multimídias (Cd-ROM). O crescimento dessa área como pesquisa dos estudos da linguagem se deu notadamente a partir do aniversário do centenário do cinema em 1995 (GAMBIER, 2004). Entre as principais subáreas da tradução audiovisual podem-se destacar os diversos tipos de legendagem, a interpretação, a dublagem, o *voice-over* e a audiodescrição.

Retomando alguns referenciais teóricos das décadas de 1980 e de 1990, Vanderplank (1988, 1993), Goldman e Goldman (1988), Price (1998 *apud* SPANOS; SMITH, 2003, p. 3) e Baltova (1999), dentre outros referenciais, todos sugeriam que o uso de filmes com legendas com fins didáticos para o ensino de língua estrangeira (LE) poderia aprimorar o aprendizado nos quesitos de habilidades de leitura e a aquisição de vocabulário, ao demonstrar contextos para o uso das palavras, tanto na oralidade quanto na escrita. Tanto que, mais recentemente, autores como Danan (2004), Sokoli (2006), Gambier (2007), Diaz-Cintas e Cruz (2001), além de muitos outros ainda utilizam recursos audiovisuais com legendas como meio didático para o ensino de línguas.

Contando com a TAV como um método de ensino ainda promissor nos dias atuais com o contexto das plataformas digitais de *streaming* e maior acesso aos conteúdos midiáticos, buscamos utilizar neste artigo o filme nacional brasileiro *Bacurau* (2019) como recurso a ser utilizado na didática de ensino como Língua Estrangeira ao utilizar o áudio do filme em língua portuguesa (original) e as legendas em língua inglesa (língua estrangeira). Porém, como o filme possui algumas partes também com áudio em língua inglesa (pois há momentos em que nativos norte-americanos aparecem), o recurso da TAV pode ser utilizado para aprender a Língua Inglesa em formato de áudio e averiguando a legendagem da fala.

2. *Sobre a obra e a plataforma de streaming*

Para fins de contextualização do acesso à obra, é possível destacar que com o advento da emancipação do acesso à *internet*, cada vez mais tem se tornado fácil produzir e compartilhar conteúdo. E, com essa emancipação, a *internet* abriu fronteiras culturais maiores do que a mídia tradicional – embora muitas emissoras de televisão transmitam séries e filmes estrangeiros, torna-se mais acessível esse contato com plataformas e sites online, fora que a disponibilidade é praticamente imediata ao lançamento da obra, basta ter *internet* e informação de onde e como acessar. Além desse fator de acesso é necessário observar que nem sempre essas obras são lançadas gratuitamente em plataformas tradicionais, fazendo com que o custo de acesso a essa obra se torne inviável por muitas vezes. Pensando nisso, plataformas gratuitas online oferecem esse tipo de serviço de lançamento de obras com tradução feita por amadores, ou seja, tradutores não oficiais do filme.

A partir disso, o papel da tradução das obras estrangeiras, mesmo que de forma amadora, é imprescindível. Apesar de a obra ser disponibilizada poucas horas após o lançamento oficial, ela ainda não está traduzida. Portanto, para solucionar esse problema, os próprios fãs ou até mesmo plataformas de lançamento antecipado traduzem essas obras para disponibilizar as legendas de forma gratuita e online. Para fins de curiosidade, a prática de tradução feita por fãs, o *fansubbing*, já existia antes mesmo do advento da *internet*. Os fãs de animes japoneses já produziam legendas em VHS para outros consumidores desde 1980 (Cf. BERNARDO, 2011). Mas, a *internet* trouxe essa viabilização da produção dessas legendas e consequentemente promoveu um acesso muito mais amplo tanto à obra quanto às suas traduções.

A plataforma em que está inserido o filme *Bacurau* (2019) e que aponto como estudo é o Stremio, que pode ser encontrada tanto em formato de aplicativo para celular quanto para computador. Segundo a TechTudo, que é um site de informações gerais sobre tecnologia, “O Stremio é uma espécie de catálogo de filmes e séries online que serve para o usuário descobrir títulos interessantes para assistir. Ao selecionar um item, a plataforma mostrará todos os serviços de *streaming* que exibem, vende ou alugam aquele título, para que o usuário escolha o serviço que preferir. Após a escolha, o programa direciona o espectador para o serviço de *streaming* selecionado, para que assista ao vídeo por lá – o Stremio não reproduz filmes e séries na sua própria plataforma.” Ou seja, o Stremio é uma plataforma gratuita que reúne todos os serviços de lança-

mento de obras midiáticas em geral, dando opções para o/a usuário/a escolher de que forma ele/a quer assistir aquela obra. Então, pode reunir tanto serviços gratuitos quanto pagos.

Analisando a obra *Bacurau* (2019) foi possível notar a presença tanto em serviços de streaming pagos quanto gratuitos. No entanto, como a obra é nacional, portanto, em língua portuguesa e o objetivo dessa pesquisa é procurar a legenda do áudio em língua portuguesa para língua inglesa, foi necessário afunilar a pesquisa para este fim específico. Porém, com esse afunilamento, foram encontrados empecilhos como, por exemplo, a ausência da legenda oficial para o filme em plataformas renomadas. Mas, em inúmeras plataformas gratuitas, a obra foi encontrada com a tradução não oficial, ou seja, tradução considerada amadora.

Com a ausência da obra em plataformas pagas, foi possível notar a importância da presença das plataformas gratuitas que, apesar de terem traduções consideradas amadoras, possibilitam o acesso ao público. O presente artigo, no entanto, foca na possibilidade de aprendizado de língua estrangeira perante TAV feita de forma considerada amadora por serviços de *streaming*, pensando em como essa acessibilidade está sendo realizada, analisando criticamente a entrega desta tradução como estudante de língua inglesa.

3. *Material e Métodos*

Bacurau é um filme que foi lançado em 23 de agosto de 2019. Com a direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, o gênero da obra pode-se encaixar entre drama, faroeste, terror gore, fantasia e ficção científica. No entanto, apesar de se encaixar como ficção científica por ser uma obra cinematográfica, este filme discute diversos fatores como a colonização do ser superior majoritariamente de pele branca e advindo dos países mais desenvolvidos; a violência escancarada tanto por parte do estrangeiro (representada pelo estadunidense no filme) quanto pelo próprio povo que nasceu brasileiro mas que se reconhece como descendentes desses povos ditos superiores (representado como os forasteiros que vieram de São Paulo). Inserido nesse contexto, encontra-se o prefeito da cidade, que é o mediador dessa atual colonização, tornando-a teoricamente viável. Além dessas questões, também foram abordadas questões também tão quão importantes como a sexualidade, orientação sexual e o uso de psicotrópicos.

Portanto, cada detalhe, frase e referência funcionam como um ga-

tilho para que o telespectador faça uma série de questionamentos sobre o que realmente está assistindo e relacionando com as suas vivências. É possível perceber, então, que a realidade do contexto brasileiro se identifica com a ficção da obra.

Com fins específicos de ensino de língua inglesa como Língua Adicional através da Tradução Audiovisual (TAV), optamos por selecionar trechos do filme *Bacurau* (2019), tanto o áudio em língua portuguesa quanto às respectivas legendas em língua inglesa, observando que esses trechos seriam interessantes para serem analisados devido à carga de significado da marca cultural presente na língua portuguesa e a tradução utilizada para isso.

Ao serem selecionados os trechos, é possível relacioná-los aos procedimentos técnicos de tradução utilizados pelos teóricos franceses Vinay e Darbelnet (1958) e o professor norte americano Vázquez-Ayora (1977), no livro de Campos (1987). Relacionar a aula através do TAV juntamente com os procedimentos técnicos pode ser uma opção, visto que como os estudantes irão aprender com a língua estrangeira, elas irão aprender também as possíveis formas de tradução através da tradução de legendagem. A partir da relação dos trechos selecionados com os procedimentos técnicos de tradução, sugerimos em alguns trechos algumas palavras que serviriam para melhor compreensão para os estudantes de língua inglesa, com base no Dicionário Cambridge *on-line*.

4. Resultados

Os objetivos desse artigo foram selecionar falas do filme *Bacurau* que servem como aprendizado para o estudante de língua inglesa com o método de TAV e tradução, realizando uma análise crítica juntamente com os estudantes se a tradução da legendagem para a língua inglesa é capaz (ou não) de resgatar as marcas culturais de um filme brasileiro traduzido para o inglês, verificando se há uma transposição satisfatória ou insatisfatória de acordo com os procedimentos teóricos de tradução.

Foi utilizado como base os procedimentos teóricos dos teóricos franceses Vinay e Darbelnet (1958) e o professor norte-americano Vázquez-Ayora (1977), como citado por Campos (1987), mencionando alguns procedimentos: empréstimo, decalque, transposição, modulação, equivalência e adaptação, que são ordenados pelos teóricos a dificuldade de execução pelo tradutor. Quanto mais próximos da língua original, mais fácil sua realização, estando, assim, os primeiros – o empréstimo, o

decalque e a tradução literal – no âmbito da tradução direta, e os demais – a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação - no âmbito da tradução oblíqua, que é que, em busca do sentido, mais se afasta da forma do texto da língua original e, portanto, seria mais difícil para o tradutor. Esses foram colocados pelos teóricos Vinay e Dalbernet (1958), enquanto o professor Vázquez-Ayora (1977) acrescenta a amplificação, a condensação, a explicitação, a omissão e a compensação. Vale salientar que apenas alguns procedimentos técnicos, dos citados, foram denominados nos trechos selecionados, são eles: adaptação, omissão, condensação, transposição, explicitação, equivalência e empréstimo.

Com base no exposto anteriormente, é interessante retomar a metodologia feita na presente análise em que foram selecionados alguns trechos que foram considerados pertinentes para o artigo, destacados na tabela a seguir com as falas em língua portuguesa, a legenda dessas falas em língua inglesa, seguido do personagem que aplica a fala e sua respectiva duração e, por fim, o procedimento observado para a tradução na legendagem:

Falas em Língua Portuguesa	Legenda em Língua Inglesa	Personagem/duração	Procedimento utilizado
“Faz muito calor não, dona?”	“Isn’t it hot?”	Erivaldo/06:45s	Omissão do vocativo
“Abre a boca.”	“Open up.”	Damiano/10:05s	Condensação
“Viva Carmelita!”	“Viva Carmelita!”	Plínio/14:48s	Empréstimo
“Hoje eu vi dois mortos.”	“Second dead person I saw today.”	Teresa/17:45s	Transposição
“É, outra coisa que tá confirmado também...”	“Breaking news”	DJ Urso/19:54s	Adaptação
“Que Deus tenha piedade de nossas almas.”	-	DJ Urso/21:32s	Omissão da frase
“Porque a humildade é a chave da vitória.”	“Humility is the secret to success.”	DJ Urso/21:39s	Adaptação e/ou equivalência

XXV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

“Bom dia, professor. Tudo bem?”	“Morning, Mr. Plínio.”	Pacote/22:16s	Omissão da pergunta/Explicação do vocativo.
“Tu ‘tás sabendo que tem uma coleção dos seus melhores sucessos circulando?”	“A compilation of your greatest hits is out there.”	Irmã de Teresa/22:57s	Transposição
“Eles fizeram um vídeo, foi?”	“There’s a video?”	Teresa/22:58s	Condensação
“Isso não é coisa pra tu ficar vendo não viu, Madalena?”	“Don’t watch that stuff, Madalena.”	Plínio/23:05s	Transposição
“Agora, o que que tá passando ali?”	“What do you see up there?”	Plínio/24:23s	Transposição
“Bacurau tem que aparecer no mapa. Vem cá.”	“Bacurau must be on the map.”	Plínio/25:09s	Adaptação e omissão
“Pessoal”	“Listen up”	Darlene/26:41s	Adaptação
“O prefeito tá chegando aí em 5 minutos.”	“He’ll be with you in 5 minutes.”	Darlene/26:47s	Condensação
“Venham pra cá, deixa de pantim.”	“There’s nothing to worry about.”	Tony Jr./31:13s	Adaptação
“A menina vai mas depois volta, tá tudo certo.”	“The girl will be back, no problem.”	Tony Jr./32:30s	Adaptação
“Ninguém atende na fazenda.”	“Nobody’s answering.”	Acácio/39:46s	Condensação
“E quem é que anda olhando pra trás aqui?”	“I keep my eyes on the road.”	Erivaldo/41:06s	Adaptação

“Parece estranho, mas não é ninguém que eu conheço não.”	“Strangers. On trail bikes.”	Flávio/42:19s	Condensação e adaptação
“E motoqueiro com capacete aqui não é coisa boa não.”	“Bikers with helmets, we don't like that.”	Luciene/44:48s	Adaptação
“Nunca fica sem sinal aqui.”	“Weird, we always have reception here.”	Acácio/49:26s	Adaptação
“E tu, hein?”	-	Lunga/01:13:04s	Omissão
“Não devia ter parado.”	“You should've studied.”	Plínio/01:18:49s	Adaptação
“Você quer viver ou morrer?”	-	Damiano/01:37:02s	Omissão
Lunga, isso é um rabo de foguete grande que vocês tão se metendo.”	“Lunga, you guys have got yourselves in deep trouble.”	Tony Jr./02:00:02s	Adaptação
“Precisa disso não, Acácio.”	“We can do this differently.”	Tony Jr./02:00:34s	Adaptação e omissão

Tabela 1: Seleção de trechos do filme “Bacurau” e seus respectivos procedimentos de tradução observados.

A partir dessa seleção de trechos de fala, suas respectivas legendas e a análise realizada a partir dos procedimentos de tradução, foi possível observar a seguinte quantidade de ocorrências:

Procedimentos utilizados	Quantidade
Adaptação	13 ocorrências
Omissão	6 ocorrências
Condensação	5 ocorrências
Transposição	4 ocorrências

Explicitação	1 ocorrência
Equivalência	1 ocorrência
Empréstimo	1 ocorrência
Total	31 ocorrências

Tabela 2: Procedimentos utilizados e suas ocorrências.

Já o gráfico a seguir explicita e ilustra a porcentagem de ocorrência de cada procedimento técnico apontado no âmbito da tradução da fala para a legenda, da língua portuguesa para a língua inglesa, segundo os teóricos citados anteriormente:

Gráfico 1: Ocorrências dos procedimentos da tradução das falas.



Portanto, observa-se que, majoritariamente, as legendas das falas dos personagens são de tradução oblíqua, segundo os procedimentos dos teóricos franceses Vinay e Darbelnet (1958) e, além disso, está inserido nos procedimentos de Vázquez-Ayora (1977), são eles: Condensação (5), Transposição (4), Adaptação (13), Equivalência (1), Empréstimo (1), Explicitação (1) e Omissão (6). O procedimento que obteve maiores ocorrências foi a adaptação. Isso já era esperado na pesquisa porque a bagagem cultural e linguística da região carrega uma peculiaridade na sua fala, sendo de grande complexidade traduzir fielmente para a língua inglesa sem que haja uma adaptação para a língua alvo.

Para fins de esclarecimentos a(o) leitor(a) deste artigo, é interessante detalhar melhor porque esses trechos foram selecionados, analisando-os mais detalhadamente como será realizado a seguir e como esses procedimentos técnicos da tradução procedem, um a um, segundo Vinay e Darbelnet (1958) e o professor norte-americano Vázquez-Ayora

(1977), como cita Campos (1987)

O empréstimo constitui um estrangeirismo, que é a presença de palavras ou construções estrangeiras em nossa língua; o empréstimo acontece com a naturalização, por assim dizer, que em nosso caso é o aportuguesamento. (CAMPOS, 1987, p. 34)

Portanto, o trecho reconhecido como tradução por empréstimo ocorreu quando de “Viva, Carmelita!” foi permanecendo tanto na língua de partida quando de chegada (língua portuguesa para língua inglesa), havendo um empréstimo da palavra portuguesa “viva” a(o) espectador(a) falante de língua inglesa. De acordo com o Dicionário Cambridge online, a possível tradução para a palavra “viva”, com o sentido que tem de designar entusiasmo e felicidade, poderiam ser utilizadas as palavras “cheers” ou “hurrah” que são utilizadas no mesmo sentido e em um contexto mais informal.

Agora, em relação à adaptação para estes teóricos, “aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua meta” (CAMPOS, 1987, p. 39). No total de 31 trechos selecionados, 13 foram considerados adaptação pelos seguintes possíveis fatores passíveis de análise: o(a) tradutor(a) optou por alterar o que estava sendo dito para uma melhor compreensão do(a) espectador(a), apesar da possibilidade de alteração da compreensão do que estava sendo dito (nisso porque não havia um equivalente na língua alvo), salientando ainda mais a dificuldade em traduzir marcas culturais de uma língua para outra; e é importante salientar que, com relação às limitações técnicas da legendagem, destacam-se duas principais restrições: (1) a quantidade de linhas permitidas (no máximo duas linhas de legenda por fotograma) e (2) a quantidade de caracteres em cada linha (uma média de 32 ou 35 caracteres por linha por fotograma – contando os espaços e as pontuações; podendo ser maior ou menor de acordo com o tamanho da tela, público alvo a que se destina o filme e outros). Assim, para executar um trabalho em uma empresa de legendagem, o profissional precisa necessariamente adequar-se a essas condições (CINTAS, J. D., 2001). Dos 13 trechos considerados adaptação, é interessante mencionar os trechos “venham para cá, deixa de pantim” em língua portuguesa para a tradução “there’s nothing to worry about” para a língua inglesa e “Lunga, isso é rabo de foguete que vocês tão se metendo” para “Lunga, you guys have got yourselves in deep trouble”. Esses trechos possuem marcas culturais presentes nos falantes do nordeste brasileiro, mais precisamente na região de Pernambuco. Nesse caso, por ser uma marca cultural carregada de variação linguística e

sotaque, perde-se ao transpor para a língua inglesa o que está sendo dito de maneira singular, visto que em inglês tornou-se algo dito de maneira formal da língua, perdendo a marca cultural da língua de partida e a informalidade presente na cena.

Ainda segundo Campos (1987), partindo para o procedimento técnico da tradução por condensação, “o procedimento contrário ao da “amplificação” é o da “condensação”, que consiste em dizer com um número menor de palavras da língua-meta o que na língua-fonte está dito com palavras em maior número.”. Nos trechos selecionados, foi possível chegar a conclusão de que 5 trechos podem ser caracterizados como uma tradução por condensação. Um exemplo disso é o trecho “O prefeito tá chegando aí em 5 minutos.” para “He’ll be with you in 5 minutes.”, deixando exprimida a informação para o(a) espectador(a) de que o “prefeito” é “ele”, havendo abertura para possíveis ambiguidades na interpretação da cena.

Já quando se trata da transposição, Campos (1987) menciona que “consiste em substituir uma parte do discurso (do texto) por outra, sem alterar o sentido.” Do total de trechos foram observados que 4 podem ser caracterizados como transposição. Como exemplo, temos em “Hoje eu vi dois mortos.” para “Second dead person I saw today.” que, apesar de terem o mesmo significado e a mesma finalidade, a estrutura da frase foi modificada, havendo a transposição da língua de origem para a língua alvo.

Falando agora sobre a equivalência, ela “(...) ocorre quando dois textos, o original e sua tradução, dão conta de uma mesma situação, utilizando-se de recursos linguísticos e estruturais completamente diferentes” (CAMPOS, 1987, p. 36). Do total de trechos selecionados, apenas um foi caracterizado como o procedimento de equivalência, quando há em “Porque a humildade é a chave da vitória” para “Humility is the secret to success.”. Vale salientar que esse trecho também pode ser considerado como uma adaptação para melhor entendimento do(a) espectador(a).

Entendendo um pouco sobre explicitação, Campos (1987) diz que “a “explicitação” tem lugar toda vez que, na opinião do tradutor, o leitor da sua tradução carece de alguma informação ou esclarecimento que lhe possibilite um melhor entendimento do texto.”. Portanto, de todos os trechos selecionados, apenas um foi considerado explicitação, como foi em “Bom dia, professor. Tudo bem?” para “Morning, Mr. Plinio”, quando o(a) tradutor(a) opta em explicitar a quem o falante da cena quer se dirigir, oferecendo essa possibilidade. Vale salientar que nesse trecho tam-

bém ocorreu uma omissão da pergunta “tudo bem?” para a língua alvo, podendo haver uma falta de compreensão do(a) espectador(a).

E, por fim, mas não menos importante, “o “procedimento” contrário à “explicitação” é a “omissão”, também resultante em alguns casos de maneiras de dizer próprias de cada língua. O exemplo citado por Vázquez-Ayora (1977) é o da frase inglesa “He is a boy”, que se pode traduzir como “Ele é rapaz” ou “Ele é menino”, em vez de “Ele é um rapaz” ou “Ele é um menino”, conforme o contexto.” (CAMPOS, 1987). Do total de trechos selecionados, 6 foram contabilizados como casos de omissão, o que é grave para o entendimento do(a) espectador(a). Como Campos (1987) mesmo cita,

O tradutor menos preparado pode cometer falhas sensíveis, seja ao traduzir demais, seja ao traduzir de menos; não por consciente aplicação dos “procedimentos técnicos” da amplificação e da condensação, ou da explicitação ou da omissão, como se viu, mas pura e simplesmente por desconhecimento dos dois idiomas envolvidos no processo da tradução, ou por falta de qualificação para o desempenho do ofício. (CAMPOS, 1987, p. 41)

5. *Discussão*

Para contextualizar, o filme *Bacurau* (2019) se passa no sertão interiorano de Pernambuco. Com isso, é possível afirmar a presença constante de termos que são utilizados somente pelas pessoas que vivem neste local e, portanto, são caracterizadas como termos culturais locais.

Contudo, o papel do(a) tradutor(a) se torna ainda mais complexo devido às palavras “intraduzíveis” como Bhabha (2007) infere:

A ‘estranheirade’ da língua é o núcleo do intraduzível que vai além da transferência do conteúdo entre textos ou práticas culturais. A transferência do significado nunca pode ser total entre sistemas de significados dentro deles, pois a linguagem da tradução envolve seu conteúdo como um manto real de amplas dobras... ela significa uma linguagem mais exaltada do que a sua própria e, portanto, continua inadequada para seu conteúdo, dominante e estrangeiro. (BHABHA, 2007, p. 230)

No entanto, chega-se à conclusão de que as marcas culturais presentes se tornam, muitas vezes, intraduzíveis, fazendo com que o(a) tradutor(a) chegue a um denominador comum de evitar a tradução literal e partir para métodos de tradução que são válidos para contextualizar o que está sendo dito, como é o caso dos trechos selecionados nesta pesquisa que contabilizaram o maior uso de adaptação, contabilizando 42% dos trechos selecionados mas, no entanto, houve somente 3% da ocorrência

de empréstimo de termos culturais.

Com isso, o uso maior de adaptação demonstra que houve um esforço por parte do(a) tradutor(a) de adaptar alguns conceitos para o universo da língua de chegada e torná-los compreensíveis nos moldes do(a) espectador(a) por meio da combinação de diferentes recursos.

Já a utilização de condensação (16%) nos trechos: “abre a boca” como “open up”; “Eles fizeram um vídeo, foi?” como “There’s a video?”; “O prefeito tá chegando aí em 5 minutos” como “He’ll be with you in 5 minutes”; “Ninguém atende na fazenda” como “Nobody’s answering”; “Parece estrangeiro, mas não é ninguém que eu conheço não.” como “Strangers. On trail bikes.” e transposição (13%) nos trechos: “Hoje eu vi dois mortos” como “Second dead person I saw today.”; “Tu ‘tás sabendo que tem uma coleção dos seus melhores sucessos circulando?” como “A compilation of your greatest hits is out there.”; “Isso não é coisa pra tu ficar vendo não viu, Madalena?” como “Don’t watch that stuff, Madalena.”; “Agora, o que que tá passando ali?” como “What do you see up there?” podem ser vistas como estratégias utilizadas pelo tradutor no intuito de caber nos moldes de uma legenda, visto que existem parâmetros como o tempo de reprodução na tela, o tamanho da legenda e a quantidade de palavras. No entanto, a utilização desse mecanismo pode acarretar a falta de especificação de algum fator importante como é o caso da condensação. Já a transposição pode alterar o significado do que está sendo dito, podendo ser evitado em determinadas situações.

O caso mais grave pode ser considerado a omissão, contabilizando 20% dos trechos selecionados. Isso é grave porque omite o que está sendo dito, portanto, interfere na compreensão do espectador, deixando de passar o que acontece no momento da fala.

6. *Considerações finais*

Considerando o estudo, chega-se à conclusão de que os resultados das classificações que mais predominaram na seleção dos trechos foram a adaptação (contabilizando 42% do total), seguido de omissão (20%) e condensação (16%). Com este resultado, é interessante observar o papel essencial do(a) tradutor(a) perante o entendimento do conteúdo da mensagem de qualquer obra cinematográfica.

Portanto, espera-se que o presente trabalho enriqueça e evidencie a pesquisa acerca da obra cinematográfica nordestina, ademais aprofun-

dar o conhecimento em relação à tradução e legendagem e do método de ensino de língua estrangeira através do TAV; além de colaborar para a obtenção de maior entendimento acerca desse processo de tradução de maneira satisfatória, compreendendo as complexidades da língua falada e adaptações necessárias à cultura, e que, portanto, haja uma maior responsabilidade ao traduzir a língua e variações linguísticas para que não haja desentendimento do(a) receptor(a).

Com isso, salientamos também que o ofício do(a) tradutor(a) precisa ser observado pela ótica do contexto e as pesquisas com material audiovisual legendado precisam considerar, definitivamente, a influência de restrições como as limitações técnicas de tempo e espaço específicas do mercado audiovisual. Portanto, há de se considerar que não é intenção desta pesquisa desmerecer ou desqualificar o trabalho feito pelo tradutor, muito pelo contrário, há de se questionar o papel importante dessa figura perante a sociedade, visto que oferece mais acesso ao público, mas é importante considerar que, além disso, há possibilidades de traduções que poderiam ser refletidas e colocadas para que haja total compreensão do leitor e devido respeito às variações culturais e linguísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Pernambuco: Vitrine Filmes, 2019. (132 min)
- BALTOVA, Iva. Multisensory language teaching in a multidimensional curriculum: the use of authentic bimodal video in Core French. *The Canadian Modern Language Review*, v. 56, p. 32 - 48, 1999.
- CAMBRIDGE. *Dicionário Cambridge Online*. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 23 de junho de 2022.
- CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CINTAS, J. D. *La traducción audiovisual: El subtulado*. España: Biblioteca de Traducción, 2001.
- DANAN, Martine. Captioning and subtitling: undervalued language learning strategies. *Meta* v. 1. n. 49, p. 67-77, 2004.
- DIAZ CINTAS, Jorge; CRUZ, Marco F. Using subtitled video materials for foreign language instruction. In: DIAZ CINTAS, J. (Org.). *The didactics of audiovisual translation* Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 201-14.

GAMBIER, Yves. Sous-titrage et apprentissage des langues. *Linguistica antverpiensia*, n. 6, p. 97-113, 2007.

GOLDMAN, Milton; GOLDMAN, Sandra. Reading with closed captioned TV. *Journal of Reading*, n. 31, p. 458-61, 1988.

SPANOS, George; SMITH, Jennifer J. Closed Caption television for adult LEP literacy learners. ERIC Digest, 2003. Disponível em: www.wricfacility.net/ericdigests/ed321623.html. Acesso em 17 ago. de 2022.

SOKOLI, Stavroula. Learning via Subtitling (LvS): A tool for the creation of foreign language learning activities based on film subtitling. In: EU – HIGH – LEVEL SCIENTIFIC CONFERENCE SERIES. 2006. Proceedings. Copenhagen, 2006. p. 1-8

TECHTUDO. *Agregador reúne filmes e séries de todos os seus serviços de streaming*. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/stremio-videos/>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

VANDERPLANK, Robert. A very verbal medium: language learning through closed captions. *TESOL Journal*. v. 3, n. 1. p. 10-14, 1993.

_____. The value of teletext subtitles in language learning. *ELT Journal*, v. 42, n. 4. p. 272-81, 1988.